

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ASPIRADORES



CADEIRA
De rodas.



MANEQUIM
Para demonstrações.

28

Março

2014

Sexta-Feira

ANO III - Edição n.º 764

HORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral
N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tvcabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



CIMEIRA MOÇAMBIQUE/PORTUGAL

Moçambique é um País de muitas
e diversificadas oportunidades
e oportunidades

● CIMEIRA MOÇAMBIQUE/PORTUGAL

Moçambique é um País de muitas e diversificadas oportunidades e oportunidades

- Armando Guebuza

MAPUTO - O Chefe do Estado moçambicano, Armando Emilio Guebuza, afirmou que Moçambique é um País de muitas e diversificadas oportunidades e potencialidades. Armando Guebuza, fez este pronunciamento ontem em Maputo num seminário económico no quadro da Segunda Cimeira Moçambique/Portugal.



O Presidente da República, apelou na ocasião para que as relações económicas entre os dois países, atingem o mesmo nível da excelência das relações políticas e diplomáticas.

"Nos últimos seis anos, empresários portugueses investiram mais de um bilião de dólares norte-americanos na nossa economia, colocando o vosso País, senhor Primeiro-ministro, na lista moçambicana das principais fontes de investimento directo estrangeiro.

No contexto do repto que lançámos acima, queremos incentivar os empresários portugueses e seus parceiros moçambicanos para que prestem cada vez maior atenção ainda aos sectores de grande impacto socioeconómico tais como agricultura, agro-processamento, indústria transformadora, de produção de alimentos e de produção de energia novas e renováveis.

A outra de intervenção onde empresários portugueses já estabelecidos ou os que se venham

estabelecer podem desempenhar um papel de grande relevo, é no investimento e na constituição de parcerias para a exploração das muitas oportunidades de negócios que Moçambique oferece", disse Armando Guebuza.

Por seu turno, o Primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho, afirmou que a descoberta de grandes quantidades de hidrocarbonetos e a promoção de medidas conducentes a melhoria do clima de negócios tem permitido atrair investimentos e empresários e criar expectativas para o desenvolvimento económico de Moçambique.

O Chefe do Executivo luso, afirmou igualmente que as relações comerciais continuam a revelar uma dinâmica crescente, tendo se registado, durante o ano passado, um crescimento de catorze por cento, atingindo mais de trezentos milhões de euros.

Passos Coelho, revelou no seminário que as exportações portuguesas, atingiram um valor histórico de sessenta e dois milhões de euros.

"No quadro do investimento directo estrangeiro, Portugal conseguiu em 2013, o seu lugar de destaque com efeitos benéficos sobre a criação de emprego em Moçambique.

O investimento directo de empresas portuguesas aprovado pelas autoridades, atingiu cento e setenta milhões de euros, investimento que deu origem, a mais de nove mil e novecentos novos postos de trabalho. Assim, apesar de Portugal ocupar a terceira posição no investimento directo estrangeiro, continua a ser o País com maior número de projectos aprovados, cento e sessenta e oito no ano passado, e aquele que continua a gerar mais postos de trabalho.

Note-se que em média, cada milhão de dólares de investimento português, gerou cinquenta e oito postos de trabalho, muito acima realmente, da média dos restantes investidores", Primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho falando das relações Portugal/Moçambique.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

● A NÍVEL MUNDIAL

Recursos minerais fazem de Moçambique referência para investimento

- O Chefe do Estado moçambicano, Armando Emílio Guebuza, procedeu ontem à abertura da IV Conferência Internacional de Minas, Gás e Energia, encontro que junta mais de trinta países e diversos investidores.

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Guebuza, disse em Maputo que a descoberta dos recursos minerais está a fazer de Moçambique, um País de referência mundial para o investimento.

Armando Guebuza, falava ontem na abertura da IV Conferência Internacional de Minas, Gás e Energia, que junta na Cidade de Maputo, mais de trinta países e diversos investidores.

O estadista moçambicano, sublinhou que a descoberta dos recursos minerais deve criar condições para que Moçambique possa promover ainda a transacção das suas riquezas naturais.

"Temos estado a conceber e realizar investimentos nas infra-estruturas e logística, bem como em outros serviços com a participação do sector privado. Não há contradição entre as duas vertentes, isto é, entre promover o desenvolvimento do nosso Moçambique e assegurar o retorno ao investimento dos nossos homens e mulheres de negócios", disse.

No seu discurso de abertura da conferência, Armando Guebuza, referiu que a exploração do carvão, gás e energia facilita a descentralização da

economia nacional. "Promover e sustentando novos pólos do desenvolvimento acelerado da nação moçambicana, ilustra a relação entre as duas vertentes que acima abordamos e importa que catapultemos, usando simples exemplos para este efeito.

O primeiro exemplo, os programas de reassentamento que antecedem os processos de estabelecimentos dos mega-projectos e impulsionam o reordenamento territorial, a provisão dos melhores serviços de habitação, serviços públicos e de infra-estruturas sociais e económicas, bem como o complemento do que tem sido feito pelo nosso Governo em sintonia com o nosso Programa de Luta contra a Pobreza e pelo nosso bem-estar", Presidente da República, Armando Guebuza, falando na abertura da IV Conferência Internacional de Minas, Gás e Energia, que reúne em Maputo mais

de trinta países e diversos investidores. Por seu turno, a ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, disse que o encontro vai analisar os casos notáveis no desenvolvimento da indústria extractiva em vários países, incluindo Moçambique.

"Assumimos então, como desafio, maximizar os ganhos do evento e atrair cada vez mais conhecimentos e experiências nestas três áreas fundamentais para o desenvolvimento.

Hoje, na sua IV Edição, a conferência/exposição sobre minas, petróleo, gás e energia, tornou-se um evento de eleição no nosso País para todas as partes interessadas na indústria extractiva", ministra dos Recursos Minerais, Esperança Dias.

Durante a conferência internacional de minas, gás e energia será feita mais de trinta comunicações técnicas sobre o desenvolvimento da indústria extractiva em diversos países.

ENTRE MEGA-PROJECTOS E FORNECEDORES LOCAIS

Estudo sobre ligações apresentado na capital

MAPUTO - O IESE-Instituto de Estudos Sociais e Económicos apresentou ao sector privado, esta quinta-feira, em Maputo, os resultados de duas pesquisas sobre as "Tendências do Investimento Privado em Moçambique: Questões para Reflexão" e as "Ligações entre Grandes Projectos de Investimento Estrangeiro e Fornecedores Locais: Promessa de Desenvolvimento".

A apresentação foi feita num seminário enquadrado no projecto de diversificação e articulação da base produtiva e comercial no País, desenvolvido por aquela instituição de pesquisa científica interdisciplinar, em parceria com o FAN-Fundo para Ambiente de Negócios e a CTA-Confederação das Associações Económicas de Moçambique, visando apoiar o desenvolvimento do sector privado.

Consta na pesquisa, que o facto de os níveis de investimentos tenderem a crescer anualmente, no País, não implica que haja uma melhoria nas condições de operação do sector privado. Mas, conforme acrescenta, isso tem implicações pois grande parte do montante destes investimentos é de capitais estrangeiros.

O estudo revela ainda que o acesso aos recursos naturais constitui a fonte de acumulação privada e que pouco tem sido feito fora desta dinâmica, o que gera uma dependência em relação aos megaprojectos, tornando a economia e o empresariado nacionais muito volátil e vulnerável, respectivamente. Para a economista e analista do IESE, Nelsa Massingue, os estudos ora apresentados mostram ainda que existe uma ligação entre os megaprojectos de investimento estrangeiro e os fornecedores locais, que traz sucesso para algumas empresas locais, mas que também se torna incipiente, porque quando os contratos terminam essas empresas não têm como encontrar, no mercado nacional, formas de aplicar a

experiência que adquiriram durante a relação com os grandes projectos. Importa referir que o facto de a pesquisa do IESE, colocar, a dado passo, a questão de a maior parte dos megaprojectos possuírem o mercado no exterior, o seu contributo para as exportações do País tende a ser muito alto ao longo dos anos, tornando a balança comercial superavitária.

"Muitos estudos do IESE mostram que este superavit tem impacto não muito significativo na balança de transacções correntes, isto porque a balança de capitais é deficitária e os seus défices tendem a superar o efeito positivo da balança comercial, fazendo com que a balança global se mantenha deficitária", conclui o documento.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»





● AO LONGO DO ANO PASSADO

Standard Bank continuou a crescer de forma sustentável

O Standard Bank continua a crescer de forma sustentável e alinhada à sua estratégia de negócio de longo prazo, tendo alcançado, no ano passado, um lucro líquido de 1.246,4 milhões de metcais, contra 1.243,5 milhões de metcais registados em 2012.



Esta performance financeira está em linha com as expectativas do Banco, que, em 2013, investiu em diversos projectos incluindo novos espaços de escritórios, novos balcões, novos sistemas, novos canais electrónicos, assim como a melhoria das competências dos colaboradores para acompanhar o nível de exigência dos clientes.

A estratégia de investir nos recursos humanos, sistemas e expansão geográfica do Banco, combinada com uma política de dividendos conservadora, garantiram a continuação do crescimento da base de capital, fortalecendo assim o balanço do Standard Bank em Moçambique.

A carteira de crédito cresceu 26,7 por cento no ano, tendo passado de 14.93 biliões de metcais, em 2012, para 18.92 biliões de metcais, em 2013, em linha com o crescimento nacional na concessão de crédito a privados. Este crescimento desempenhou um papel crucial no amortecimento do impacto da quebra das margens, tanto nos activos remunerados denominados em moeda local, como em moeda estrangeira.

Importa realçar que o rácio de perdas de crédito melhorou de 2.2 por cento, em 2012, para 1.7 por cento, em 2013, evidenciando melhorias no perfil de risco da carteira de crédito à medida do crescimento. A margem financeira teve um crescimento limitado

de apenas 1 por cento para 2.365 biliões de metcais em 2013, reflectindo os cortes sofridos nas taxas de juro domésticas de referência que impactaram o sector bancário.

O crescimento de 2 por cento da carteira de depósitos, de 35.12 biliões de metcais, em 2012, para 35.72 biliões, em 2013, reflecte a ciclicidade da carteira. O Banco alargou ainda a sua base de clientes, tanto nos particulares como nas empresas, continuando a manter um balanço líquido que coloca a instituição numa forte posição para satisfazer as ambições de crescimento neste mercado.

Para o Standard Bank, o ano de 2013 enquadrou-se na continuidade da sua história de sucesso, tendo alcançado bons resultados, o que demonstra a sua solidez e capacidade de resistência a vários desafios. Apesar de se esperar que a conjuntura política e regulamentar continue a colocar desafios, a estratégia do Banco para 2014 tem por objectivo manter a sua forte posição no mercado.

O crescimento do investimento directo estrangeiro nos sectores da indústria extractiva, energia e infraestruturas abre novas oportunidades e confiança, de que com os 120 anos de experiência em Moçambique o Standard Bank continuará a responder de forma eficaz aos desafios impostos pelo mercado.

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Direcção: Paulo Deves - **Chefe de Redacção:** Paulo Pires Teixeira - **Colaboradores:** Américo Tavares, António Mavila, António do Rosário (Nampula), Celestino Mabote, David Muthembu, Euclides Mahumane, Francisco Timbane e Teodoro Balate. - **Grafismo e Paginação:** Edições Fórum Macua
Marketing e Publicidade: Susana Dias - **Contactos:** Cel: 827256216 / 823055535

SECTOR DE EDUCAÇÃO Executivo prevê concluir neste ano empreendimentos abandonados em 2008

- O Governo do Distrito de Muembe, Província central do Niassa, prevê concluir no presente ano diversos empreendimentos do Sector de Educação, Juventude e Tecnologia, projectos abandonados em 2008 por empreiteiros considerados desonestos.

LICHINGA Trata-se de cinco salas de aulas em duas escolas primárias do Primeiro Grau, treze latrinas e dois blocos administrativos. O director dos Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia, em Muembe, Amisse Corado, disse que serão concluídos igualmente, duas residências para professores, um refeitório e ampliação de edifício dos serviços distritais deste sector.

Estes empreendimentos serão construídos com o financiamento do Estado, através do Fundo de Financiamento Distrital.

Amisse Corado, informou que com esta acção, pretende-se contribuir para a melhoria do processo do ensino e aprendizagem naquela região da província nortenha do Niassa.

"Na concretização deste projecto, terá um grande impacto pois estaremos a cobrir a rede escolar com construções melhoradas, o que vai permitir que os professores e alunos trabalhem e recebam aulas em boas condições", Amisse Corado, director dos Serviços Distritais da Educação, Juventude e Tecnologia em Muembe, e o plano de construção de infra-estruturas escolares naquela região do Niassa. No presente ano lectivo, o Distrito de Muembe, matriculou mais de seis mil alunos, da primeira a décima classes que estudam em vinte e um estabelecimentos de ensino.

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO BI não reclamados entregues nos bairros

- Os Serviços Provinciais de Identificação Civil em Cabo Delgado, Norte de Moçambique, com a ajuda das sedes dos bairros da Cidade de Pemba, estão a desen cadear um processo de entrega de Bilhetes de Identidades Biométricos não reclamados pelos respectivos titulares.

PEMBA Esta é a forma encontrada pelos Serviços Provinciais de Identificação Civil para evitar a acumulação de Bilhetes de Identidades na instituição e facilitar ao cidadão o seu levantamento. São neste momento, mais de dois mil e quinhentos Bilhetes de Identificação não reclamados, cujos pedidos foram efectuados em 2012 e princípio do presente ano.

Estas informações, foram avançadas pelo chefe dos Serviços Provinciais de Identificação Civil de Cabo Delgado, Angélico Manuel salientando que "temos cerca de dois mil e quinhentos Bilhetes de Identidades não reclamados e por isso, apelámos desde já ao público no sentido de aproximar aos serviços para proceder ao levantamento dos seus documentos. Neste momento, há uma brigada móvel que está a trabalhar nos bairros de piquet, a proceder a entrega destes. É verdade que o cidadão quando vem aos serviços declara que vive num determinado bairro, mas que na verdade, esse cidadão, vem de algum distrito. Apelamos a todos que pediram o Bilhete de Identidade para que venham proceder ao seu levantamento e que não se limitem apenas a tratar os vossos assuntos com o talão deste documento", Angélico Manuel, chefe dos Serviços Provinciais de Identificação Civil em Cabo Delgado, falando da entrega dos Bilhetes de Identidades não reclamados às sedes dos bairros da Cidade de Pemba, numa medida que tem em vista descongestionar aqueles as prateleiras daquela instituição.



Mobile Banking

O banco a qualquer hora.



Com o Mobile Banking Standard Bank tem acesso ao banco todos os dias e a qualquer hora, através do telemóvel, tablet ou qualquer outro dispositivo móvel, para fazer transferências, pagamentos, consultar o saldo, compras, gerir múltiplas contas e ainda receber sms ou e-mails sobre as operações efectuadas na sua conta. Disponível no IOS e Android.

Para mais informações contacte os nossos balcões ou visite www.standardbank.co.mz
Linha do cliente +258 21329777 | 800412412.



Standard
Bank

Seguindo em Frente

● DEVIDO À CHUVA INTENSA

Camponeses perdem seus bens na Matola

- Mais de mil e duzentos camponeses do Município da Cidade da Matola, Província de Maputo, perderam os seus bens devido a chuva que se faz sentir nos últimos dias naquela parcela do País.

MAPUTO - Face a esta situação, setenta e cinco hectares de culturas diversas, são dadas como perdidas. Açucena Fernando, directora dos Serviços das Actividades Económicas no Município da Cidade da Matola, disse que para minimizar o impacto causado pela chuva intensa, o sector está a trabalhar com o Instituto Nacional de Gestão das Calamidades (INGC), para a disponibilização e venda subsidiada de sementes aos agricultores.



“Estamos a trabalhar com o Instituto Nacional de Gestão das Calamidades e inclusive, com o Ministério da Agricultura na tentativa de ver se mitigamos os efeitos.

Anualmente, temos realizado feiras de venda subsidiada de insumos agrícolas para alavancar a produção agrícola, numa altura que ainda não temos nenhuma acção, mas acredito que dentro de poucos dias iremos arrancar com a disponibilização de insumos agrícolas para a venda subsidiada destes”, frisou Açucena Fernando.

A directora dos Serviços das Actividades Económicas no Município da Cidade da Matola, explicou que a primeira época da presente campanha agrícola teve bons resultados e que apesar das enxurradas que devastaram diversas culturas, a população do Município da Cidade da Matola, não vai sofrer de bolsas de fome porque

segundo dizem, “não só de agricultura vivem os municípios daquela autarquia”. “Este ano, tivemos bons resultados no concenrente a culturas da primeira época, com destaque para milho, amendoim, feijão-nhamba, visto a época ter iniciada acompanhada pelas chuvas que se fazia sentir, que permitiram estes resultados satisfatórios e porque não só a população da Matola vive na base da agricultura, como também vive na base do comércio. Então, não diríamos que temos problemas de bolsas de fome na Matola”, Açucena Fernando, directora dos Serviços das Actividades Económicas no Município da Cidade da Matola, e o ponto da situação da produtividade naquela autarquia. De salientar que nesta safra agrícola, esperava-se uma produção de mais de três mil e oitocentas toneladas de culturas diversas, numa área de mil e setecentos hectares lavrados.

Mais 85 milhões de dólares para combate a malária

MAPUTO - O Ministério da Saúde (MISAU) recebeu um suporte financeiro no valor de 85 milhões de dólares norte-americanos destinados a intensificar as estratégias de combate a malária em Moçambique, no biénio 2014/16.

A fatia orçamental, desembolsada e anunciada esta semana em Maputo pelo Fundo Global de Luta contra a Tuberculose, Malária e HIV/SIDA, será aplicada nas acções que o MISAU tem vindo a efectuar no controlo vectorial, através da pulverização intradomiciliária e a distribuição de redes mosquiteiras.

O processo de distribuição das redes atribui atenção especial às mulheres grávida através das consultas pré-natais e dos programas de distribuição massiva, nas comunidades, até porque o maior objectivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS) é alcançar uma cobertura universal nas suas intervenções.

Quinhas Fernandes, director Nacional Adjunto de Saúde Pública, disse, na ocasião, que o valor terá um grande contributo na aceleração do passo que o país está a dar rumo a universalização das diversas intervenções da saúde.

“Continuamos a enviar esforços para garantir que cada um dos distritos do país tenha uma destas intervenções de controlo da malária, a pulverização intradomiciliária ou a distribuição de redes e, sempre

que houver fundos as duas em simultâneo”, disse Fernandes. A fonte apontou, a título de exemplo, que o País registou em 2013 cerca de 3,2 milhões de casos da doença contra 3,9 milhões no ano anterior, números que apesar de retratarem uma redução considerável da enfermidade o fardo por ela representado continua muito grande.

A malária, segundo os dados do inquérito efectuado em 2008 sobre as mortes, apareceu como a maior causa de morte em crianças menores de cinco anos, representando, desta feita, cerca de 42 por cento do universo de mortes em crianças desta faixa etária.

Face a realidade, está prevista para o ano em curso a distribuição de cerca de cinco milhões de redes para além de outras cerca de 3,5 milhões ora em distribuição, no quadro da campanha de distribuição massiva que está a acontecer em 55 distritos do País. O MISAU, segundo Fernandes, tem estado a multiplicar esforços no sentido de salvaguardar um manejo adequado dos casos da doença, isto é, que os casos suspeitos sejam devidamente diagnosticados com testes laboratoriais

apropriados. A outra estratégia do MISAU consiste na educação das comunidades para criar as condições de saneamento do meio adequadas, usar a rede mosquiteiras para os efeitos preconizados e não a pesca como acontece nalguns casos.

Kirsi Viisainen, gestora do portfólio de Moçambique no Fundo Global, disse, por seu turno, que a entidade por ela representada tem muito gosto de continuar a trabalhar com o país no sentido de proporcionar meios de diagnóstico e tratamento, através do Sistema Nacional de Saúde (SNS).

“Moçambique constitui, para nós, um exemplo de colaboração entre o governo, sociedade civil e o sector privado no financiamento e implementação de uma resposta concertada contra a malária. Aguardamos com expectativa a continuação do fortalecimento desta parceria”, disse Viisainen. A cooperação entre Moçambique e o Fundo Global tem mais de 10 anos e auxiliou o país a dar passos assinaláveis no combate às doenças preconizadas na esteira do fundo, nomeadamente a tuberculose, malária e o HIV/SIDA.

AOS COFRES DO ESTADO

Portugal canaliza 400 mil euros



MAPUTO - Os Governos de Moçambique e Portugal, assinaram, hoje, em Maputo, diversos acordos de cooperação bilateral, com destaque para o de apoio ao Orçamento do Estado moçambicano, para este ano, num valor de 400 mil euros. Portugal é um dos 19 países que apoiam o Orçamento do Estado moçambicano.

Do rol dos acordos de cooperação quarta-feira rubricados, consta ainda a área das pescas, com destaque para a aquacultura; o acordo para a defesa (2014-2016), para as áreas de formação, incluindo a força aérea; cooperação nas áreas de transporte e comunicações. A partir deste último acordo, poderão ser assinados memorandos para operacionalizar a cooperação. Berta Cossa, que falava em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, logo após assinaturas dos memorandos, afirmou ser um bom evento, pois, tem resultados visíveis, não só pelas conversações, mas também pelos acordos plasmados.

"Há um compromisso entre Portugal e Moçambique de continuar a desenvolver forças no sentido de incrementar, cada vez mais, as relações

comerciais", disse ela, por ocasião da II Cimeira Bilateral Moçambique-Portugal, que decorre desde ontem em Maputo. Cossa disse ainda tratar-se de um esforço que, gradualmente, se vai fazendo para demonstrar a vontade existente por parte dos dois países em incrementar e melhorar a relação.

A fonte comentou sobre a linha de crédito comercial e concessional de até 300 milhões de euros que Portugal concedeu em 2009 a favor de Moçambique para financiar investimentos em infra-estruturas que envolvam empresas portuguesas.

Cossa falou sobre um remanescente relativo ao crédito, correspondente a 132 milhões de euros, mas que agora vai ser utilizado para o fim destinado. Dos cento e trinta e dois milhões de euros, 71 correspondem ao crédito concessional e 61 comercial.



● BANQUETE DE ESTADO

PR encoraja portugueses a investir em Moçambique

MAPUTO - O Presidente da República, Armando Emilio Guebuza, encoraja os investidores portugueses a privilegiar Moçambique como destino dos seus investimentos. Armando Guebuza, lançou este desafio no Banquete de Estado, oferecido em honra do Primeiro-ministro português, Pedro Passos Coelho.

"As relações entre Moçambique e Portugal, têm oferecido aos nossos países a oportunidade ímpar de aliar a amizade que nos caracteriza às excelentes relações político-diplomáticas, bem como à cooperação ao nível económica e comercial. Hoje, Moçambique e Portugal, encontram-se a palmilhar junto o caminho da cooperação económica que coloca Portugal em terceiro lugar no palmarés do investimento directo estrangeiro no nosso País. Queremos pois encorajar mais investidores portugueses para escolherem Moçambique como destino dos seus investimentos e para forjarem cada vez mais, parcerias, onde a consideração e respeito mútuos com os empresários moçambicanos constitui uma característica permanente", frisou. O Presidente da República, Armando Guebuza, não deixou de se referir aos efeitos negativos provocados pelas calamidades naturais que fustigam algumas regiões do País, numa clara demonstração de que os obstáculos são removíveis com o trabalho. "Assumindo o seu papel de combate a pobreza e pelo desenvolvimento, o nosso Povo

demonstra a sua resiliência em face das calamidades naturais que fustigaram algumas regiões do nosso País e continuam a fustigar outras neste momento. Na verdade, temos testemunhado o crescimento da consciência e capacidade dos nossos compatriotas de prevenção e gestão destes caprichos da natureza, demonstrando determinação e empenho na reconstrução das suas vidas", disse. Quanto a seminário que ontem teve lugar na Cidade de Maputo, no âmbito da Cimeira Moçambique / Portugal, o Presidente Armando Guebuza, tomou a oportunidade para dizer que em Moçambique há espaço para mais investimentos em vários domínios. Por seu turno, o Primeiro-ministro de Portugal, Pedro Passos Coelho, afirmou que Moçambique consta do quadro de prioridades na política externa de Portugal. Passos Coelho, considera que relações Portugal/Moçambique, não resultam de mera amizade, mas de uma confiança profunda. "É importante sublinhar que este tipo de diálogo institucional regular, Portugal mantém com os Países

com os quais tem uma relação de grande proximidade, de grande parceria, sendo assim e só por esse aspecto, Moçambique colocado nas prioridades da política externa. Com a disponibilização prática de cento e trinta e quatro milhões de euros, o meu Governo manifesta igualmente, uma aposta claríssima e sem hesitações de Portugal em Moçambique. Esta é também uma prova de tamanha absoluta confiança do futuro de Moçambique e da governação das autoridades moçambicanas em prol do Povo", disse o Primeiro-ministro português. De acordo com Passos Coelho, com esta cimeira houve um acréscimo no que diz respeito à expansão de parcerias entre Moçambique e Portugal nas mais diversas áreas desde a agricultura ao turismo, da energia às finanças e também a educação, marcados por alguns memorandos de entendimento e protocolos rubricados no âmbito da cooperação. Moçambique e Portugal, cooperam em vários domínios com destaque para o apoio pragmático ao Orçamento Geral do Estado.

COM NOVELAS TÃO BOAS, TODA A GENTE VAI QUERER VER A DStv

21 411 222 | 82 3788 | 84 3788 f #DStvMozambique www.DStv.com

DStv

COM O VIETNAME

AR pretende incrementar a cooperação parlamentar

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Presidente da Assembleia da República (PAR), Verónica Nataniel Macamo, manifestou, esta semana em Maputo, o desejo de ver incrementadas as relações de amizade e cooperação entre os Parlamentos de Moçambique e da República Socialista do Vietname.

Falando durante a audiência que concedeu ao embaixador daquele País asiático, Nguyen Van Trung, a PAR disse que gostaria de ver, nos próximos tempos, um instrumento legal de cooperação assinado entre os dois parlamentos, e pediu, na ocasião, os bons ofícios do diplomata para que faça tudo que estiver ao seu alcance para que esta intenção se concretize. Em resposta, Van Trung, depois de enaltecer o esforço do Governo moçambicano na luta contra a pobreza, criminalidade e outros males, prometeu levar o assunto junto das autoridades do seu País porque, segundo ele, "o Vietname está muito interessado em

partilhar experiências nas várias áreas com Moçambique, incluindo a Parlamentar". Segundo Van Trung, Moçambique e Vietname assinaram, recentemente, um acordo de cooperação na área da agricultura que visa pesquisar e desenvolver culturas de rendimento, como forma de aliviar a dependência de alimentos. Ainda na manhã de quarta-feira, a PAR recebeu, no seu gabinete de trabalho, o director-geral da Agência Austríaca para o Desenvolvimento (ADA), Martin Ledolter, com qual passou em revista o actual estágio de cooperação entre os dois países, em geral, e a parlamentar, em particular. Na ocasião, Ledolter informou a PAR que,

o Parlamento austríaco está, actualmente e a semelhança de Moçambique, a fazer a revisão da Constituição da República e do Código Penal, bem como da Lei de Acesso à Informação. O director-geral da ADA afirmou ainda que o seu país tem o desejo de continuar a participar activamente no processo de desenvolvimento de Moçambique nos próximos tempos. Nesta semana, a presidente do parlamento moçambicano manteve uma intensa actividade diplomática, tendo recebido em audiência separadas, a Alta Comissária Britânica Adjunta, Farida Shikh, e o director da ONUSIDA em Moçambique, José E. Zelaya Bonilla.

Parlamento aprova Lei das Calamidades



Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Assembleia da República aprovou, esta quinta-feira, na generalidade e por consenso, a Proposta de Lei de Gestão de Calamidades, um dispositivo do Conselho de Ministros que tem por objecto estabelecer o quadro jurídico-legal da gestão de calamidades.

A ministra da Administração Estatal, Carmelita Namashulua, disse que esta Proposta de Lei surge da necessidade de regular a gestão das calamidades, tendo em conta o carácter cíclico dos fenómenos naturais e ainda a necessidade do fortalecimento do jurídico com vista a uma gestão efectiva e eficiente das calamidades em Moçambique.

Falando no Plenário da Assembleia da República, durante a apresentação da Proposta de Lei de Gestão de Calamidades, a governante sublinhou que, com este dispositivo, "o Governo pretende consolidar as boas práticas e experiências de gestão de calamidades acumuladas pelo nosso País ao longo dos últimos anos de modo que o processo de gestão de calamidades seja regido por princípios que sejam consonantes com a contenção de anormalidades causadas por fenómenos adversos como cheias, secas, ciclones, terremotos, desastres tecnológicos e outros".

Ainda de acordo com Carmelita Namashulua, com a presente proposta de lei de gestão de calamidades, o Executivo pretende tornar a gestão de calamidades uma acção mais proactiva do que reactiva focalizando as acções de aviso prévio, prontidão e prevenção. "O Governo considera que a presente Proposta de Lei de Gestão de Calamidades está revestida de mérito e oportunidade, pelo que solicita a esta Magna Casa do Povo à efectuar uma apreciação positiva", frisou a governante.

A Ministra da Administração Estatal esclareceu que o objecto da Proposta de Lei de Gestão das Calamidades é o estabelecimento de um regime jurídico de gestão das calamidades, compreendendo a prevenção, mitigação dos efeitos destruidores das calamidades, desenvolvimento de acções de socorro e assistência, bem como as acções de reconstrução e recuperação das áreas afectadas.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



Empreendedorismo jovem está a perder terreno no Norte de África e na África Central?



Os dados relativos às candidaturas ao Prémio Anzisha deste ano, revelam uma potencial falta de jovens empreendedores do sexo feminino, oriundos do Norte de África e da África Central ou envolvidos em iniciativas no sector das energias renováveis.

"Esperamos que os nossos dados relativos às candidaturas revelem as insuficiências da nossa estratégia de acção, e não a realidade no terreno. Se a nossa amostra for representativa da actividade do empreendedorismo jovem no continente africano, podemos dizer que estamos perante uma situação problemática em termos de criação de iniciativas jovens fora de alguns centros de maior relevância", afirma Josh Adler, director do Centro de Liderança de Empreendedorismo da African Leadership Academy.

"Urge alterar rapidamente este cenário, sendo que o Prémio Anzisha se propõe precisamente catalisar esse movimento. É preciso estimular uma maior actividade empreendedora entre os adolescentes em todo o continente e em sectores-chave que possam criar empregos de qualidade e crescimento".

O prestigiado Prémio Anzisha, o prémio mais importante de África para os empreendedores mais jovens, convida à participação de cidadãos norte-africanos e da África Central, jovens mulheres e empreendedores no sector das energias renováveis. As informações de candidatura e os apoios nacionais estão disponíveis em língua francesa e árabe.

O Prémio Anzisha, no valor de 75.000 dólares, é concedido pela African Leadership Academy em parceria com a MasterCard Foundation e premeia os jovens empreendedores africanos com idades entre os 15 e os 22 anos que tenham protagonizado iniciativas com um impacto real nas respectivas comunidades. É ainda concedida uma bolsa no valor de 10.000 dólares pelo grupo Donor Circle for Africa da Silicon Valley Community Foundation, a um jovem empreendedor que participe numa iniciativa no sector das energias renováveis.

A uma semana do fim do prazo, já foram recebidas mais de 200 candidaturas oriundas de mais de 25 países, com tendências bastante optimistas.

As candidaturas de empreendedores do sexo feminino estão a abrandar. Embora 55% da

população jovem africana entre os 15 e os 24 anos de idade seja do sexo feminino, as jovens empreendedoras constituem apenas 25% das candidaturas ao Prémio Anzisha recebidas até ao momento. O Prémio Anzisha enviou esforços específicos para atrair jovens empreendedoras este ano através da parceria com organizações como o Fórum para educadoras femininas africanas (Forum for African Women Educationalists, FAWE), mas a julgar pelos dados de que dispomos, os obstáculos ao empreendedorismo das jovens continuam patentes. O volume de candidaturas oriundas do Norte de África é reduzido apesar do aumento significativo do número de campanhas de sensibilização para o Prémio Anzisha na região. Dos 33 galardoados com o Prémio Anzisha seleccionados desde 2011, apenas três provêm do Norte de África, sendo os três jovens empreendedores do sexo masculino do Egipto. Este ano, foram enviados esforços acentuados no sentido de melhorar o acesso ao Prémio Anzisha no Norte de África, encontrando-se agora disponíveis os documentos oficiais em árabe e francês e tendo-se a equipa do Prémio Anzisha reunido com parceiros do Norte de África no início do mês de Março. As iniciativas no âmbito do bio-gás e do carvão verde parecem ser mais comuns entre os jovens africanos do que as iniciativas no âmbito da energia solar, eólica e outras energias alternativas. Existem também poucas evidências de actividade empresarial a jusante para serviços que façam uma boa utilização da energia fora da rede eléctrica. Das candidaturas em matéria de energias renováveis recebidas até ao momento, quase todas se referem ao bio-gás e ao carvão feito de materiais residuais, o que levanta a questão: existem jovens empreendedores africanos a abrir caminho em iniciativas relativas a outras energias alternativas?

"Temos de contar com a ajuda dos meios de comunicação social, organizações de juventude dedicadas à questão do género e professores para encorajar todos os potenciais interessados a

candidatar-se ao prémio." Adler refere ainda: "A nossa equipa de candidaturas está preparada para apoiar os candidatos e os nomeados em francês, árabe e inglês, e os nossos parceiros nacionais em todas as regiões estão disponíveis para envolver os meios de comunicação social de cada País no debate sobre o empreendedorismo jovem em diversos países".

Os laureados anteriores com o prémio incluem Best Ayiorwoth, uma jovem do Uganda, que criou uma empresa de serviços de micro crédito que investe na emancipação de jovens mulheres no Uganda, e Khaled Shady, criador do Mubser, um cinto para os deficientes visuais do Egipto (Shady foi recentemente considerado pela revista Forbes como um dos 30 mais promissores jovens empreendedores com menos de 30 anos).

O prazo de candidaturas ao Prémio Anzisha está aberto e termina a 1 de Abril de 2014. Os formulários de candidatura e nomeação estão disponíveis on-line e para download em inglês, francês e árabe em anzishaprize.org. Os eventuais interessados podem conversar on-line, conhecer as nossas actividades recentes e contactar a nossa equipa no Facebook, em www.facebook.com/anzishaprize. Pode também acompanhar o Prémio Anzisha no Twitter (@anzishaprize).

Os finalistas receberão uma viagem com tudo incluído à African Leadership Academy, em Joanesburgo, África do Sul, para participar no programa de empreendedorismo, com a duração de uma semana, e assistir à gala de atribuição dos prémios. Durante a estadia, os finalistas participarão em sessões com os prestigiados docentes de Liderança de Empreendedorismo da African Leadership Academy, e também por mentores empresariais experientes. Serão de seguida inscritos num programa de apoio vitalício integrado na rede de alunos da African Leadership Academy, com acesso a oportunidades privilegiadas para o desenvolvimento pessoal e desenvolvimento de iniciativas.

O Mercado Como Ele É... - Jogada de mestre

Luiz Sérgio Guimarães

- Para não ser desmoralizada, a S&P teve de cumprir a sinalização de rebaixamento do rating brasileiro feita há meses.

A reunião com autoridades brasileira foi pró-forma. A agência não concedeu o benefício da dúvida. Nem esperou por indícios mais consistentes sobre a seriedade ou não da nova postura fiscal, assumida em 20 de Fevereiro. Cortou a nota apenas 20 dias úteis depois do anúncio do compromisso fiscal. Mais do que isso: as declarações da agência foram de que não acredita que a meta fiscal de 1,9% será atingida. Deixou claro que o anúncio do comprometimento fiscal do dia 20 foi encenação para americano ver. E que as reuniões mantidas com autoridades foram encenações para brasileiro ver.

Como o rebaixamento visou a manutenção da credibilidade, a S&P parece ter escolhido com muito cuidado a forma e o momento mais propícios para minimizar a possibilidade de danos à economia do País. A forma: baixou a nota conforme o prometido, salvando a sua reputação, mas mudou o viés de negativo para estável, encerrando o assunto e saindo de férias. O momento: hiper abundância global de liquidez, confiança no futuro e nenhuma aversão a risco.

Nem passa pela cabeça dos investidores globais a fugaz possibilidade de o Brasil não vir a pagar juros e principal da dívida hoje e por um largo horizonte de tempo. Aproveitam a longa trégua de um ano dada pela política monetária americana e tratam, sem medo e com a consciência em paz, de ganhar aqui o melhor juro do mundo.

Tanto é que, a cada novo dado do BC sobre o fluxo cambial, novo espanto. A autoridade divulgou esta quarta-feira que na semana passada o fluxo de entrada e saída de dólares do País foi positivo em 2,454 bilhões de dólares. Atenção: isso só na semana passada. O superávit não foi maior por culpa exclusiva da conta comercial, onde são registados os contratos de exportação e importação. Enquanto pela conta financeira entraram liquidamente 3,538 bilhões de dólares, pela comercial saiu 1,085 bilhão de dólares. Apesar disso, no acumulado de Março até o dia 21 o saldo global é positivo em 5,469 bilhões de dólares. No acumulado do ano, de 5,223 bilhões de dólares.

Quanto mais entra dólar no País, menos imperiosa é a necessidade de fazer hedge cambial e, com isso, maior a rentabilidade das aplicações em títulos públicos. Quanto mais entra dólar, maior é a perda dos que apostam contra o BC, os que adquirem contratos de swap cambial. Os detentores desses

contratos ganham a variação cambial, hoje negativa, e perdem a Sellic. Quem recebe a Sellic e ganha a apreciação do real é a contraparte, ou seja, o BC. Quem está carregando hoje swaps no valor de 87 bilhões USD está fazendo um péssimo negócio. E está torcendo muito para que venha de fora algum choque devastador. Difícil.

A pressa da S&P em rebaixar o Brasil, sem esperar o resultado prático das medidas fiscais, tem um outro objectivo além de preservar a sua credibilidade. Se o governo respeitar as regras fiscais auto impostas, a agência poderá facturar para si os louros da vitória, alardeando que isso só se tornou possível por causa das suas admoestações. Poderá fazer isso ainda que o governo, sustentando a promessa fiscal, fosse cumprir o superávit primário de 1,9% do PIB mesmo se não tivesse havido o rebaixamento. Como ninguém jamais saberá, pode capitalizar para si o esforço desprendido voluntariamente por terceiros. Foi uma jogada de mestre.

As notícias globais de ontem fizeram arder mais ainda os swaps cambiais encarteirados por investidores, empresas e apostadores em geral. O BC precisou fazer duas tentativas para vender os quatro mil contratos que compõem a sua ração diária de oferta de dólares futuros. Os prejuízos causados pelos swaps já estão levando investidores a rejeitá-los. No tradicional leilão matutino dos quatro mil contratos, investidores pediram muita taxa para compensar o risco de novas perdas futuras.

O BC não topou e vendeu apenas 2,4 mil. Ajustadas as apostas ao nível de preço desejado pela autoridade, o BC voltou à carga e vendeu os restantes 1,6 mil swaps, preenchendo a cota do dia. A demanda por esse hedge vem fraquejando, por desnecessária no momento.

Não é o BC que refuga na venda para evitar que o

dólar caia abaixo de 2,30 reais. Ele sempre deixou claro nos seus comunicados que a sua actuação será feita exclusivamente em consonância com a procura. Não havendo esta, o programa de intervenções cambiais instituído no dia 22 de Agosto do ano passado perde o seu sentido.

Como parece evidente que o BC não irá rolar cerca de 2,2 bilhões de USD do lote total de 10,15 bilhões de USD em swaps que vencerão na terça-feira, o mercado já tratou de ajustar o preço a um volume de hedge não tão asfixiante. E a cotação do dólar pôde resistir acima do piso de 2,30 reais. A moeda fechou cotada a 2,3084 reais, em ligeira valorização de 0,10%.

No mercado global, persiste forte o apetite por activos de emergentes. O sentimento é de fortalecimento da economia mundial, aliviando as agruras dos emergentes. Nos EUA, surgiu ontem um dado muito positivo. Os novos pedidos de bens duráveis cresceram 2,2% em Fevereiro, quando os analistas previam um avanço mais modesto, de 0,8%. Os efeitos do inverno rigoroso estão se dissipando.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) acenou com a possibilidade de ser feito lá um afrouxamento quantitativo nos moldes do americano para tirar a economia do euro da estagnação. E, na China, são cada vez mais insistentes e críveis os comentários de iminente anúncio de um pacote de estímulo à actividade económica.

O mercado futuro de juros da BM&F já acusa os efeitos do copioso ingresso de capitais estrangeiros para a renda fixa. O excesso de oferta faz desabar o prémio implícito nos contratos longos. A taxa para Janeiro de 2017 caiu ontem de 12,52% para 12,44%, sendo que na sexta-feira passada estava em 12,83%.

forum@kua
imagem
design



848164523

Layout e Paginação de Jornais e Revistas



Há locais na Terra onde não existe vida?

- Quem visita o Deserto do Atacama, no norte do Chile, tem a impressão que nada poderia sobreviver nesse ambiente de rochas e areia.

Trata-se do lugar mais seco e um dos mais inóspitos do planeta. Algumas regiões podem ficar até 50 anos sem receber uma gota de chuva. Mas o que também poderia ser a região mais sem vida do mundo pode ainda abrigar os micros organismos chamados endólitos, que se escondem nos poros das rochas, onde há água suficiente para a sobrevivência deles.

"Os micros organismos endólitos, se alimentam dos subprodutos do seu metabolismo", afirmou Jocelyne DiRuggiero, microbióloga da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos. "E todos se encontram nas rochas, é muito fascinante."

Para os cientistas, os endólitos são a prova da capacidade incrível de que micróbios têm de encontrar formas de sobreviver. Em quatro milhões de anos de evolução, os micros organismos tiveram tempo suficiente para se adaptar aos extremos da Terra. Mesmo assim, ainda fica a pergunta: será que existem lugares no nosso planeta em que nenhuma estrutura viva possa sobreviver?

ABBC preparou uma lista de condições extremas do nosso planeta, explicando os limites que elas impõem à existência de organismos.

Calor

Nos locais mais quentes, o recorde de tolerância actualmente é de um grupo de organismos chamados de metanógenos hiper termófilos, que se desenvolvem em volta das fontes de águas quentes, ou hidrotermais, no fundo do mar.

Alguns destes organismos podem crescer em temperaturas de até 122°C. E a maioria dos pesquisadores afirma que, em teoria, o limite de temperatura para que exista vida é de 150°C. A esta temperatura, segundo os cientistas, as proteínas se desfazem.

Isto significa que os micros organismos podem se desenvolver em volta destas fontes hidrotermais, mas não directamente em seu interior, onde as temperaturas podem alcançar até 464°C. O mesmo acontece com o interior de um vulcão activo em terra. "Realmente, acredito que a temperatura é o

parâmetro mais hostil", disse Helena Santos, fisiologista microbiana da Universidade Nova de Lisboa e presidente da Sociedade Internacional de Extremófilos.

"Quando as coisas ficam muito quentes (a vida) é impossível, já que tudo é destruído", disse.

Pressão

Por outro lado, aparentemente as altas pressões oferecem menos problemas para a existência da vida. Com isto, pode-se concluir que é o calor, e não a profundidade, que provavelmente, limita a que distância abaixo da superfície da Terra onde se pode ter vida. A temperatura de 6000°C, do centro da Terra, impede toda forma de vida, apesar de a profundidade a que se encontra essa temperatura ainda esteja sendo investigada. Cientistas descobriram que um micro organismo chamado *Desulfurudis audax* vive a cerca de 3,2 quilômetros de distância da superfície da Terra, em uma mina de ouro da África do Sul.

Este micro organismo provavelmente não teve contacto com a superfície durante milhões de anos e sobrevive extraindo nutrientes das rochas que passam por desintegração radioactiva.

Frio

A vida também pode existir em outro parâmetro extremo, o frio. As bactérias do género *Psychrobater* podem viver normalmente abaixo dos -10°C na Sibéria e na Antártida.

Há pouco tempo foram encontradas células vivas em um lago sub glacial abaixo do gelo da Antártida. O lago hipersalino Deep Lake abriga espécies halófitas únicas, que sobrevivem a -20°C.

Para sobreviver nestes ambientes, os micros organismos têm características como membranas e estruturas proteicas adaptadas e moléculas anticongelantes dentro de suas células.

Levando-se em conta que a Terra já ficou coberta de gelo várias vezes desde que o surgimento da vida no planeta, "um lago coberto de gelo na Antártida não parece tão extremo", disse Jill Mikucki, microbióloga da Universidade do Tennessee, Estados Unidos.

Radiação

A radiação também não impede a proliferação de micros organismos. Desde que eles não estiverem expostos directamente a uma explosão atómica, eles podem se desenvolver. E isto já aconteceu em recipientes que guardavam resíduos radioactivos ou perto do epicentro do desastre de Chernobyl, na Rússia. O *Deinococcus radiodurans*, um dos organismos mais resistentes à radiação, já sobreviveu a viagens no espaço e pode suportar doses de até 15 mil grays (a medida padrão para medir radiação absorvida).

Humanos morrem com apenas 5 grays.

Outros organismos podem sobreviver em ambientes onde estão presentes elementos ou compostos químicos tóxicos, como o mercúrio e outros metais pesados e cianetos.

Nas águas termais de Kamchatka, no extremo leste da Rússia, por exemplo, vários micros organismos metabolizam o enxofre ou o monóxido de carbono.

"É difícil encontrar uma substância química que possa matar todo tipo de vida", disse Frank Robb, microbiólogo da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos.



Surto de ébola assusta brasileiros que vivem na Guiné

- O surto de ébola registrado na Guiné, país na costa oeste da África, está assustando a pequena comunidade de 70 brasileiros que mora no País.

Até esta quarta-feira, ao menos 63 pessoas já haviam morrido no país supostamente em decorrência da doença. Segundo a agência de notícias Reuters, 13 dos casos foram confirmados como sendo de ébola. A doença, uma espécie de febre hemorrágica, não tem cura e mata uma pessoa em questão de dias, dependendo da variação do vírus.

Causa febre forte, dores de cabeça e musculares, conjuntivite e debilidade; na fase mais aguda, provoca vômitos, diarreia e hemorragias. A transmissão ocorre por vias respiratórias ou por contacto com fluidos corporais das pessoas infectadas.

Ouvidos pela reportagem da BBC Brasil, brasileiros relataram estar seguindo as recomendações das autoridades guineanas para evitar infecções, mas admitiram o temor em relação à doença.

Precauções

As autoridades guineanas disseram nesta quarta-feira que o surto, que foi registrado numa região de florestas do sul do país, já está controlado. Porém, casos suspeitos de ébola foram registrados em países vizinhos, como Libéria e Serra Leoa.

A missão diplomática brasileira na Guiné informou que a comunidade brasileira pode ser retirada por um avião da Força Aérea Brasileira caso seja necessário.

O empresário Joab Andrade diz que está tomando diversas precauções para evitar o contágio, como desinfetar as mãos regularmente, evitar aglomerações e o contacto com as pessoas e fazendo as refeições em casa até passar o perigo.

Segundo ele, os guineanos estão menos assustados do que os brasileiros, porque já conviveram com ciclos de outras epidemias ou por falta de conhecimento.

Ele acha que houve um descaso das autoridades, que só agora atentaram para a dimensão do problema que começou em Fevereiro. Há três anos em Conacri, o administrador de empresas Juraci Pimentel, 30, reconheceu que a situação gera stress numa sua equipa de 15 brasileiros.

"Na capital, todos estão trabalhando normalmente, nas escolas, no mercado, nas obras. Consultamos um médico especialista para orientar nosso pessoal de cozinha. Estamos preferindo consumir produtos importados, peixe e frango, em vez de carne vermelha", acrescentou.

"Minha filha voltou da escola ontem dizendo que as coleguinhas estavam usando máscaras. Então comprei uma para ela", conta o diplomata Alírio Ramos de Oliveira, que mora com a filha de seis anos numa zona nobre da capital. Há dois anos na Guiné, ele diz ter visto todo tipo de epidemia, como malária, hepatite e até lepra.

Quarentena

Essa é a primeira vez que o vírus ébola é registrado

na Guiné. Ainda assim, segundo os brasileiros, pouco mudou no dia-a-dia da capital guineana. Frutas e legumes da região de mata nativa onde foi registrado foco da doença foram colocados em quarentena.

As pessoas tentam evitar o transporte colectivo para pequenas distâncias. "A população é muito pobre, e as condições sanitárias do país são péssimas. A água é tratada na capital Conacri, mas quem pode pagar só bebe água mineral", afirma Oliveira.

No interior do país, as pessoas também estão acostumadas a comer carne de caça, como roedores, macacos e morcegos. O governo recomendou não consumir carne de animais selvagens.

Também vetou funerais públicos para as vítimas do ébola, para tentar evitar o contágio.

A Libéria, que faz fronteira com o sudeste da Guiné, relatou nesta semana cinco mortes que podem ter sido causadas pelo vírus. Na Serra Leoa, duas mortes registradas na cidade fronteira de Boidu também estão sob suspeita.

O fato de a doença ter sintomas parecidos com os da malária e da cólera - que são endêmicas na África ocidental - torna ainda mais difícil sua detecção, informa a Reuters.



Fazendas 'conectam' vacas à Internet para melhorar produção de leite

- Numa tentativa de aumentar sua produção de leite, fazendeiros escoceses estão conectando suas vacas à Internet.

Um novo projecto permite a eles monitorar a saúde de seu rebanho e identificar rapidamente potenciais problemas de saúde. A empresa escocesa Silent Herdsman, que desenvolveu o método, foi premiada em dinheiro para levá-lo adiante. O plano é estendê-lo a fazendas ao redor do mundo.

O sistema opera com colares electrónicos especiais, colocados nos animais.

Cada colar contém um sensor sem-fio, que transmite, a um computador central, dados sobre a saúde dos animais e a quantidade de leite que cada vaca está produzindo.

Os dados permitem aos fazendeiros garantir a saúde dos animais e, assim, maximizar a quantidade de leite produzida. Também ajuda a identificar doenças mais cedo. "É possível monitorar o comportamento da fertilidade dos animais, a

probabilidade de que as vacas fiquem prenhas e produzir mais leite, para melhorar a eficiência da fazenda", diz Annette McDougall, executiva-chefe da Silent Herdsman.

Investimento

A empresa obteve um investimento milionário do fundo de private equity Scottish Equity Partners, para expandir o projecto. A meta, diz McDougall, é desenvolver o método para um "ecossistema mais amplo", no qual veterinários, fornecedores e

varejistas possam receber em tempo real os dados das vacas monitoradas.

O fazendeiro britânico Graham Kerr, que usa o método, diz que ele trouxe economia de tempo e dinheiro.

"Se percebemos cedo que uma vaca está ficando fraca ou desenvolvendo um problema digestivo, podemos intervir antes e possivelmente economizar uma cara consulta veterinária", diz ele.

"É útil para economizar tempo no gestão da fazenda, usá-lo em outras tarefas e fazer um trabalho melhor."

SINTIHOTS
em sintonia para o bem dos
trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 – CP. 394 - Cells: 82 4315620 – 82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz
Maputo – Moçambique

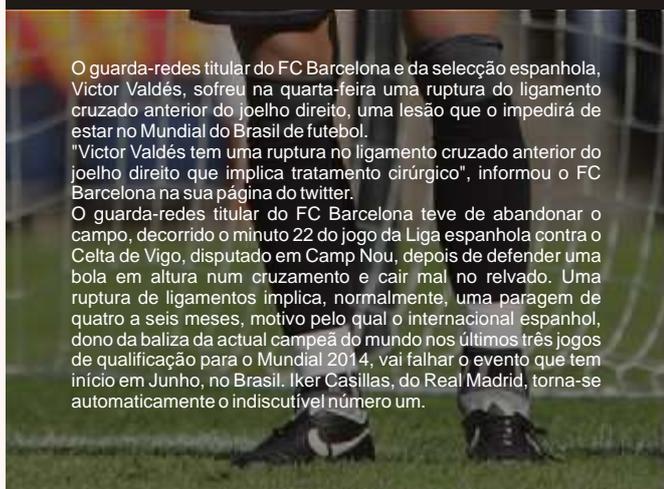


● LESÃO GRAVE

Valdés termina carreira no Barça e falha Mundial 2014



Guarda-redes do Barcelona sofreu uma ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho direito e não vai poder representar a Espanha no Mundial 2014. Carreira no Barça também chegou ao fim.



O guarda-redes titular do FC Barcelona e da selecção espanhola, Victor Valdés, sofreu na quarta-feira uma ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho direito, uma lesão que o impedirá de estar no Mundial do Brasil de futebol.

"Victor Valdés tem uma ruptura no ligamento cruzado anterior do joelho direito que implica tratamento cirúrgico", informou o FC Barcelona na sua página do twitter.

O guarda-redes titular do FC Barcelona teve de abandonar o campo, decorrido o minuto 22 do jogo da Liga espanhola contra o Celta de Vigo, disputado em Camp Nou, depois de defender uma bola em altura num cruzamento e cair mal no relvado. Uma ruptura de ligamentos implica, normalmente, uma paragem de quatro a seis meses, motivo pelo qual o internacional espanhol, dono da baliza da actual campeã do mundo nos últimos três jogos de qualificação para o Mundial 2014, vai falhar o evento que tem início em Junho, no Brasil. Iker Casillas, do Real Madrid, torna-se automaticamente o indiscutível número um.

VITÓRIA DE GUIMARÃES Douglas diz que pontos fracos do Sporting são "segredo"



O guarda-redes Douglas disse esta quarta-feira acreditar num resultado positivo do Vitória de Guimarães na visita de sábado ao Sporting, na 25.ª jornada da Liga de futebol.

"É um desafio bom enfrentar o Sporting. Esta época, contra as equipas consideradas grandes, o Vitória portou-se bem, foi pena não ter conseguido pontuar, mas acredito que desta vez pode ser diferente e que podemos conseguir um bom resultado lá", afirmou à margem de uma visita de uma comitiva do clube a uma escola de Vizela.

Na primeira volta, o Sporting venceu por 1-0 em Guimarães, com um golo marcado no minuto 90, pelo que, para Douglas, é importante existir "concentração total, principalmente contra equipas destas que têm uma concretização muito boa".

O guardião brasileiro disse esperar um Sporting "com muita confiança e que vai atacar bastante", mas o Vitória vai tentar "aproveitar isso" e explorar o "ponto fraco" dos "leões". "Tem muitos pontos fortes, mas como todas as equipas também tem pontos fracos. Quais? Isso é segredo", disse. Os últimos resultados do Vitória não têm sido positivos (somou apenas oito pontos nos últimos 30 possíveis), mas Douglas apelou à "tranquilidade" e considerou que a luta pela Europa "não ficou mais complicada" até "porque as outras equipas também empataram".

PREMIER LEAGUE Liverpool acerta calendário e "ameaça" Mourinho

- Equipa de Anfield Road, após triunfo por 2-1 frente ao Sunderland, está a apenas um ponto do Chelsea, de José Mourinho.



O Liverpool regressou na quarta-feira ao segundo lugar da Liga inglesa de futebol e colocou-se apenas a um ponto do líder, Chelsea, com um triunfo caseiro sobre o Sunderland, por 2-1, em jogo em atraso da 29.ª Jornada.

Em Anfield Road, num encontro em que o uruguaio Luis Suarez, melhor marcador da prova, com 28 golos, ficou em branco, o veterano médio Gerrard e o avançado Sturridge deram a vitória aos "reds" com remates certos aos 39 e 48 minutos, respectivamente, enquanto o sul-coreano Ki Sung-Yong ainda deu alguma esperança ao Sunderland, aos 76'.

Com este resultado, o Liverpool ultrapassou o Manchester City e voltou a ocupar o segundo lugar da Premier League com apenas um ponto de vantagem para o Chelsea. Contudo, os "citizens", que estão a dois pontos do Liverpool e a três do Chelsea, têm menos dois disputados. Na luta pela manutenção, e também em jogo da 29.ª ronda, o West Ham obteve um valioso triunfo na recepção ao Hull City, por 2-1, num encontro em que o avançado português Ricardo Vaz Tê foi suplente não utilizado na formação londrina.



Com quantos aliados a Rússia pode contar na crise da Crimeia?

- "O presidente russo, Vladimir Putin, fez história ao agendar a primeira reunião do brilhante grupo de nações chamado G1", brincou o colunista Andy Borowitz, da revista New Yorker.

Na situação imaginada por Borowitz depois do anúncio (real) feito pelo restante dos países do G8 - Estados Unidos, Alemanha, Canadá, Japão, Reino Unido e Itália - de que não participariam da reunião do grupo em Sochi e que decidiram excluir a Rússia, Putin decidiu formar seu próprio clube internacional, com um só membro: a Rússia.

Além de dar a combustível a piadas sobre o assunto, as crescentes tensões entre Moscovo e a comunidade internacional em relação à anexação da Crimeia pela Rússia deixam em aberto as perguntas: com quem a Rússia pode contar? Quais países realmente apoiam a campanha russa na península?

Síria e Venezuela

Dois. Esse é o número de países que exibem uma postura completamente favorável à Rússia.

De um lado, a Síria. Em 6 de Março, a agência estatal de notícias síria Sana informou que o presidente Bashar al Asad enviou uma mensagem a Putin expressando sua solidariedade. Asad reiterou o "respaldo da Síria ao ponto de vista racional de Putin, que favorece a paz e busca estabelecer um sistema global de apoio à estabilidade e de combate ao extremismo e ao terrorismo", segundo a agência. A Rússia tem em Tartus, na Síria, seu único porto militar no mar Mediterrâneo, um ponto estratégico. Além disso, Moscovo é um dos principais fornecedores de armamentos ao governo sírio e, junto com a China, votou contra uma resolução da ONU contra Damasco em 2012. Do outro lado, está a Venezuela. Seu presidente, Nicolás Maduro, disse há alguns dias: "Querem cercar a Rússia para a debilitar e destruí-la".

Em Fevereiro, o ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, disse que seu país estava pensando em aumentar sua presença militar em vários países, incluindo Venezuela, Cuba e Nicarágua, segundo a agência de notícias russa RIA Novosti. Em 2008, durante visita a Moscovo, o então presidente da Venezuela, Hugo Chávez, manifestou apoio a essa presença das Forças Armadas russas no território venezuelano ao dizer que elas seriam recebidas "calorosamente".

A Venezuela também comprou armamento da Rússia, que é o segundo maior exportador de armas do mundo, atrás dos Estados Unidos.

China

"A China ofereceu um modelo exemplar de como lidar com uma situação difícil, em que há dois lados", disse à BBC Mundo o especialista em risco geopolítico e segurança económica do Instituto

Internacional de Estudos Estratégicos (IISS, na sigla em inglês), Nicholas Redman.

Mesmo que o país normalmente apoie a Rússia em assuntos da política internacional, desta vez não houve um compromisso total. "A relação entre China e Rússia está em seu melhor momento da história", disse o chanceler chinês Wang Yi na sessão parlamentar anual realizada há algumas semanas. Em Julho passado, os dois países realizaram os maiores exercícios militares conjuntos da história da China. A China também é o país que mais compra petróleo da Rússia. Segundo a correspondente da BBC em Pequim, Celia Hatton, o problema é que a separação da Crimeia "desafia a habitual resistência da China em se envolver no que considera assunto doméstico de outros países".

Hatton ainda questiona: "Se a China respeita as demandas de autonomia da Crimeia, por que não faz o mesmo com o Tibete, Xinjiang ou Taiwan, territórios chineses que também buscam de uma forma ou de outra sua independência?" A solução de Pequim foi assumir uma posição mais tímida.

Em 17 de Março, o porta-voz da Chancelaria, Hong Lei, disse que "o assunto da Crimeia deve ser resolvido politicamente dentro da lei e da ordem. A comunidade internacional deve assumir um papel construtivo para melhorar a situação actual". Dois dias antes, a China havia escolhido se abster - em vez de usar seu veto - em uma votação do Conselho de Segurança da ONU para condenar o referendo de independência da Crimeia.

Segundo Redman, do IISS, estas últimas mensagens enviadas pela China podem ser interpretadas como favoráveis a qualquer uma das partes envolvidas: Rússia ou Ucrânia. Neste caso, a China não julgou a situação tendo como base a posição de seu aliado.

Sem definição

A Rússia tem papel-chave nas negociações nucleares com o Irão, por ser um dos países mais próximos dos iranianos.

Mesmo assim, em 1º de Março, o chanceler do Irão, Mohammad Jayad Zarif, disse que era preocupante para seu país a intervenção estrangeira nos assuntos da Ucrânia - afirmação que pode ser vista

tanto como uma crítica à Rússia quanto ao Ocidente. Em outras palavras, o Irão ainda não assumiu uma posição clara.

A Índia é tradicionalmente próxima da Rússia e um dos seus principais compradores de armas (cerca de 75% de seu armamento vem do país, segundo o Instituto Internacional de Investigação pela Paz, de Estocolmo). O país evitou apoiar as sanções impostas pelo Ocidente a Moscovo.

Mas, num comunicado de 6 de Março, a Chancelaria indiana disse que o país "espera que seja encontrada uma solução para as diferenças internas da Ucrânia que satisfaça as aspirações de todos os sectores da população ucraniana". E acrescentou que vê como importante que sejam realizadas eleições justas e livres. A mensagem é um pouco ambígua, porque há eleições agendadas para 25 de Março, mas a Rússia insiste que o presidente legítimo da Ucrânia é Viktor Yanukovich, deposto do cargo no início do ano.

União na Eurásia

As ex-repúblicas soviéticas de Belarus e Cazaquistão são parte da União da Eurásia, união aduaneira promovida por Putin. Isso mostra o quão próximas são da Rússia.

Mesmo assim, nenhuma delas saiu em defesa do avanço russo sobre a Crimeia. O presidente da Belarus, Alexander Lukashenko, advertiu em 23 de Março que a anexação da península criava um precedente ruim.

Assim como a Ucrânia, Belarus entregou seu arsenal nuclear no início dos anos 1990 em troca da garantia de sua soberania e integridade territorial por parte de Estados Unidos, Reino Unido e Rússia. Apesar de expressar preocupação com o fantasma criado pela anexação da Crimeia, Lukashenko reafirmou sua lealdade à Rússia.

O Cazaquistão é um dos principais aliados de Moscovo, e os dois países realizam exercícios militares conjuntos frequentemente.

Mas a acção militar russa na Crimeia criou um mal-estar no Cazaquistão, onde há o medo de que se repita algo semelhante em seu território. Assim como a Ucrânia, o país tem uma grande população de origem russa.

● **SECTOR DE ENERGIA**

Crise influencia rebaixamento da nota do Brasil



A crise energética e o risco de racionamento influenciaram a decisão da agência de classificação de risco Standard & Poor's de rebaixar a nota de crédito soberano do Brasil. "Claramente as questões de energia são um risco para o crescimento", disse nesta terça-feira a economista Lisa Schineller, chefe da delegação da agência que visitou o Brasil há duas semanas.

Segundo o director de Ratings Soberanos da agência, Sebastian Briozzo, o risco de racionamento "é um exemplo das dificuldades do governo em administrar a questão energética e fornecer suporte fiscal suficiente para enfrentar o contexto de crescentes custos de energia". "Isso reflecte um nível rígido de flexibilidade de políticas e é um bom exemplo de como, na nossa visão, o Brasil está mais consistente com (uma nota) BBB-", disse Briozzo em teleconferência.

A agência rebaixou na segunda-feira a nota do Brasil de BBB para BBB-, a menor classificação do grau de investimento, citando uma combinação de factores que inclui a deterioração das contas públicas e o fraco crescimento. Ao justificar a decisão, a agência mencionou que "a implementação de medidas recentemente anunciadas, voltadas à administração de perdas no sector eléctrico sem elevar as tarifas de electricidade em um ano eleitoral, pode ser um evento desafiador". Segundo a avaliação dos economistas da Standard & Poor's, os subsídios ao sector eléctrico vão pressionar o orçamento.

A agência afirma que, apesar de esforços recentes de reprogramação do orçamento "será difícil atingir a meta de superávit primário fiscal (economia do governo para pagamento da dívida pública) de 1,9% sem que se recorra a 'ajustes pontuais', dados o baixo crescimento e a continuação de algumas isenções de impostos". A agência também rebaixou as notas da Petrobras, Eletrobras e Samarco (mineração) de BBB para BBB-. Segundo Schineller, nos próximos dias serão feitos testes de stress em outras empresas brasileiras.

Política fiscal

Para a Standard & Poor's, "não há sinais claros" quanto às políticas a serem adoptadas para estabilizar a situação fiscal antes das eleições de Outubro, nem as perspectivas de ajustes após as eleições.

Schineller diz esperar alguns ajustes na política fiscal do Brasil após as eleições, mas não uma grande mudança. "Esses riscos já estão incorporados (na nossa avaliação)", afirma, ao ressaltar que, apesar do rebaixamento da nota, "a agência considera a ampla estrutura da política macroeconómica do país como sendo o sustentáculo de seus ratings na categoria de grau de investimento". Ao reduzir a nota do Brasil, a agência alterou a perspectiva de rating de negativa para estável, o que indica que não está previsto novo rebaixamento nos próximos meses. Uma nova redução faria com que o país perdesse o grau de investimento.

O Ministério da Fazenda considerou a redução da nota "inconsistente com as condições da economia brasileira" e "contraditória com a solidez e os fundamentos do país". Nesta terça-feira, o Banco Central disse em nota à imprensa que "independentemente da avaliação" da Standard & Poor's "o Brasil tem respondido e continuará respondendo de forma clássica e robusta aos desafios que se colocam no novo quadro internacional".

"Essa resposta combina austeridade na condução da política macroeconómica, flexibilidade cambial e utilização dos colchões de protecção acumulados ao longo do tempo (reservas de liquidez) para suavizar os movimentos nos preços dos activos", diz o banco.

● **ACUSADOS DE CRIMES**

Como policiais continuam nas ruas?



Corporativismo, controles deficientes, alterações de cenas de crime e morosidade das Justiças militar e civil são alguns dos factores apontados por especialistas ouvidos pela BBC Brasil para explicar como policiais militares acusados de crimes continuam a patrulhar as ruas das cidades brasileiras.

Um dos casos mais recentes é o assassinato da auxiliar de serviços gerais Cláudia Silva Ferreira, que foi baleada durante uma operação policial no morro da Congonha, no Rio de Janeiro, e arrastada no asfalto por 350 metros presa ao porta-malas de um carro da polícia que deveria levá-la ao hospital.

Três policiais militares foram acusados de participação no crime mas respondem ao processo em liberdade devido a uma decisão judicial. Dois deles já respondiam a 16 processos por homicídios. Eles são o subtenente Rodney Miguel Arcanjo (três processos) e o colega de mesma patente Adir Serrano Machado (13 casos). Casos como esse despertam o debate sobre deixar ou não policiais acusados de crimes livres enquanto o episódio não é totalmente esclarecido. As polícias militares do Rio de Janeiro e de São Paulo afirmaram que muitos policiais, mesmo suspeitos de crimes graves, continuam trabalhando nas corporações porque só podem ser definitivamente expulsos da corporação após o fim do processo judicial ou de investigação interna.

Afastamentos imediatos após o surgimento de suspeitas só são adoptados em alguns casos. As polícias dizem que a suspensão ou transferência nesses casos não são compulsórias. Isso acontece para que policiais honestos não sejam tirados das ruas por conta de denúncias falsas. O caso de Cláudia Silva Ferreira ainda está longe de ser completamente esclarecido. Uma das maiores polémicas envolve a autoria dos disparos que, segundo testemunhas, teriam causado a morte da carioca antes mesmo de ela ser colocada no veículo. Thaís Lima, uma das filhas de Cláudia, disse em entrevista à TV Globo que, durante a operação na favela, os policiais acharam que sua mãe estava ajudando traficantes e que teriam disparado dois tiros contra ela.

Em depoimento à polícia, testemunhas dizem ter visto os agentes dispararem contra Cláudia e negam ter havido conflito com traficantes no momento da acção. Já de acordo com a polícia, a moradora foi atingida por balas perdidas durante uma troca de tiros entre agentes e traficantes. Além disso, os advogados de defesa dos três policiais teriam afirmado que Cláudia estaria viva no momento em que foi colocada no carro de polícia e que o militar que dirigia o carro não estava ciente de que ela estava sendo arrastada, até ser alertado.

Justiça

Os policiais militares podem ser julgados por crimes tanto na Justiça Militar como na Justiça Civil (em casos envolvendo homicídios). Para o analista Ignacio Cano, do Núcleo de Estudos da Violência da UERJ, a demora em torno dos julgamentos, tanto na Justiça comum quanto nos tribunais militares, é um dos factores pelos quais muitos policiais são inicialmente afastados durante o começo das investigações, mas na ausência de um veredicto acabam voltando às ruas.

"É importante que haja a criação de varas especializadas para julgar casos como este. A rapidez é importante para todo mundo. Para os policiais inocentes, para a sociedade, enfim, todos ganhariam com isso", diz.